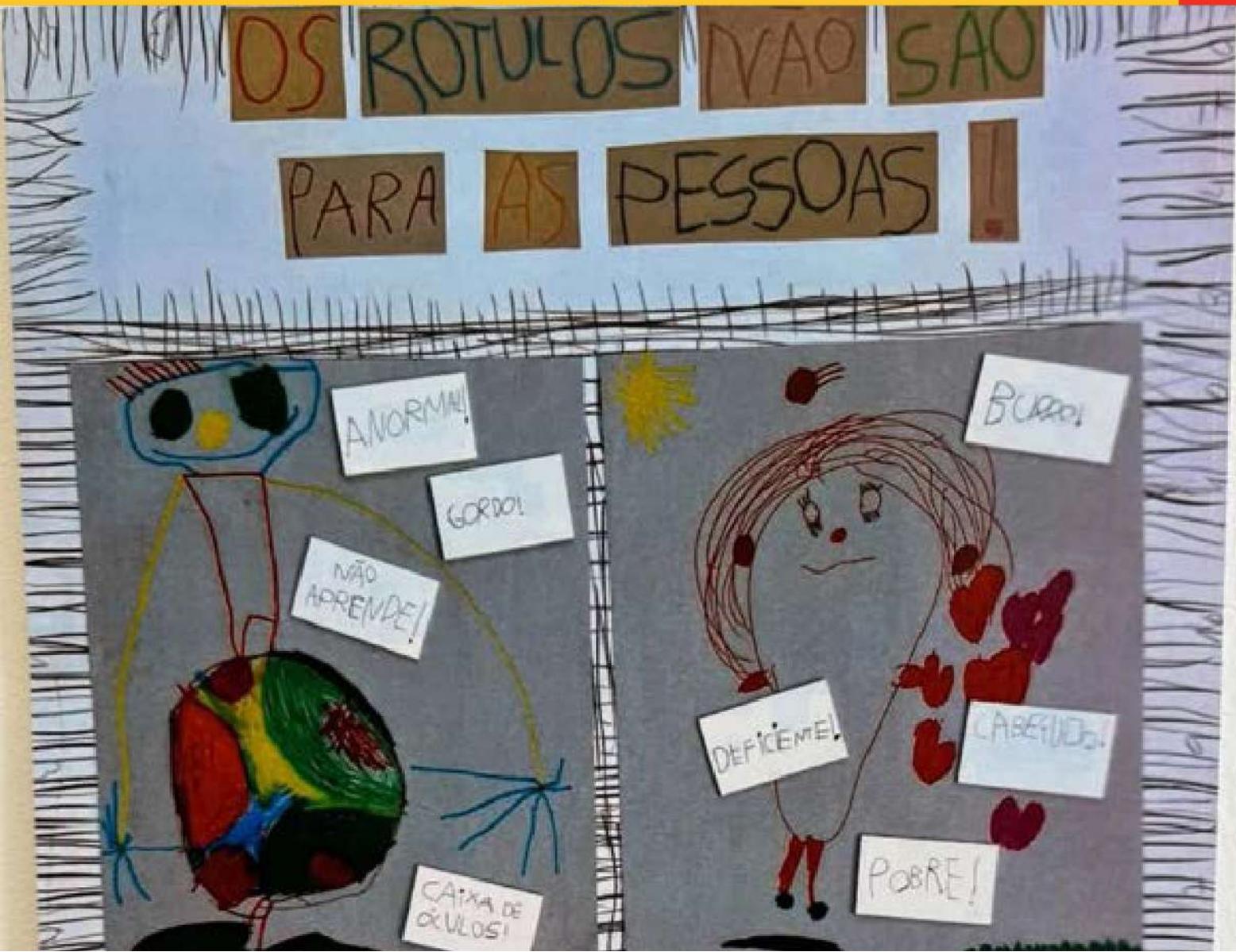


BOLETIM REDE PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

2025

54

Águeda | Albufeira | Alcochete | Alenquer | Alfândega da Fé | Almada | Almodôvar | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Arganil | Arruda dos Vinhos | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Beja | Benavente | Braga | Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condexa-a-Nova | Covilhã | Entroncamento | Espinho | Esposende | Estremoz | Évora | Fafe | Figueira da Foz | Fundão | Gondomar | Grândola | Guarda | Guimarães | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Macedo de Cavaleiros | Machico | Maia | Marco de Canaveses | Matosinhos | Mealhada | Miranda do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Odvetas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Pampilhosa da Serra | Paredes | Penafiel | Penelva do Castelo | Peniche | Pombal | Ponta Delgada | Portalegre | Portimão | Porto | PortodeMos | Póvoa de Lanhoso | Reguengo de Monsaraz | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves | Sobral de Monte Agraço | Soure | Tabua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Valongo | Vila do Bispo | Vila do Conde | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Real | Vila Verde | Viseu | Vizela



editorial

“A escola é, por excelência, a cidade toda”

Águeda, terra das bicicletas, conhecida assim ao longo das últimas décadas, é hoje a cidade dos chapéus-de-chuva. Os raios das rodas transformaram-se nas varetas do chapéu, numa reinterpretação de um outro símbolo local, a roda dentada, imagem de um concelho industrial e empreendedor.

É neste contexto de renovação permanente que as gentes de Águeda, com o seu espírito empreendedor reconhecido em Portugal e além-fronteiras, que o Município insere a sua atuação, numa perspetiva constante de inovação e desenvolvimento sustentado, em todas as suas vertentes de atuação.

Mas, na base do empreendedorismo, da inovação e da transformação está, indubitavelmente, o ato de educar, que acreditamos, em primeiro lugar, que é uma responsabilidade de todos e, por outro, que a educação transforma as pessoas que, depois, têm a capacidade de mudar a sua cidade, o seu território e o mundo.

Foi nesta perspetiva que o Município de Águeda aderiu, em 2008, à Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE), assumindo o compromisso de respeitar e defender os princípios da Carta de Cidades Educadoras, que integrou o seu projeto político e educativo.

Fizemo-lo com consciência de que uma rede coletiva de pessoas, cidades e pensamentos diferentes, diversificados, equidistantes e disruptivos, trariam ao nosso concelho (e aos outros dessa rede), formas diferentes de agir, intervir, proteger ou atuar.

Foi, e é, uma aposta ganha. Valeu a pena!

Durante os últimos dois anos, tivemos ainda a honra de servir esta rede, integrando a Comissão de Coordenação e o trabalho que realizámos e as parcerias que estabelecemos permanecerão como um legado para o futuro. Estreitamos laços com as cidades que partilham a mesma visão de uma educação colaborativa e inclusiva, de *lifelong education*, de uma educação para todos, bem como, orgulhosamente, representamos, difundimos e defendemos a participação da RTCPE na Rede Internacional de Cidades Educadoras, que entendemos ser cada vez mais expressiva.

Agradecemos a confiança que nos foi depositada e reafirmamos o nosso compromisso com a educação em Águeda, desejando muito sucesso à nova Comissão de Coordenação e à RTPCE. Fazemos votos para que continuemos todos a construir, juntos, uma sociedade mais justa, igualitária e educadora.

Marlene Gaio
Vereadora da Câmara Municipal de Águeda



espaço de
OPINIÃO

A brincar, a brincar, De Braga saíram desafios que soam a futuro...

Foi com enorme entusiasmo que fomos preparando o encontro nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras na nossa cidade.

Quisemos fazê-lo numa escola, dedica-lo a debater o espaço, o tempo e as condições que oferecemos às nossas crianças para brincar.

E ainda oferecer aos adultos a oportunidade de experimentarem a brincadeira na cidade como espaço de liberdade, de crescimento, de concretização e de felicidade.

É daqui que nasce a minha reflexão para este espaço e que me leva a pensar a cidade, cada uma das nossas cidades, como este espaço que todos os dias trabalhamos para concretizar seguro, desafiante e rico para brincar. A cidade como espaço de liberdade, onde a história, a cultura e o património, as tradições e a identidade local são colocadas ao alcance das nossas crianças e são ponto de partida para uma viagem divertida de descoberta e aprendizagem, uma viagem à sua medida, pelos seus olhos.

A cidade como espaço de crescimento físico e mental, ético e cívico, político e ambiental. O espaço e o tempo para viver os espaços em segurança, com risco controlado, para usufruir da natureza, da arquitetura, das ruas e dos espaços públicos.

Como espaço onde cada criança cresce e se desafia com os outros, criando comunidades novas e fervilhantes de futuro.

A cidade como espaço de concretização pessoal e coletiva, onde experimentamos papéis e responsabilidades, onde aprendemos a ser coisas diferentes e o impacto de cada uma delas na nossa vida e na vida da nossa comunidade, onde nos construímos

cidadãos, onde iniciamos a nossa participação cívica ativa, onde nos descobrimos pessoas, experimentamos papéis e profissões, e nos preparamos para “quando formos grandes” num tempo em que ser pequenos é um lugar maior.

A cidade como espaço de felicidade. E é aqui que, pela primeira vez, falo de escola.

A escola como porta de entrada para a Cidade, esta de que vos falo neste espaço. A escola como espaço mágico que concretiza esta cidade dentro das suas portas, mas sobretudo que se abre à descoberta fora dos seus muros. A Escola como portal mágico que, com os seus profissionais, é uma espécie de “carrinha mágica” que nos oferece a cidade e, a brincar, a brincar, nos faz olhar para ela e sentir vontade de conhecer mais, de ser mais ali, de querer construir nela futuro e de lhe oferecer o nosso melhor ao serviço das nossas comunidades.

E não há maior património público do que a felicidade dos que a cada tempo habitam a nossa cidade.

Para as nossas crianças, a partir da escola, esta felicidade começa aqui.

Para nós, é um desafio constante que vai além das nossas responsabilidades formais, mas que é imprescindível para a concretização da nossa missão.

E se é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança, não há como abdicar de uma cidade completa para criar uma comunidade de crianças livres, cultas, concretizadas no seu potencial e, sobretudo, felizes na construção do seu, e do nosso futuro.

Carla Sepúlveda
Vereadora da Câmara Municipal de Braga

ÉVORA

Serviço Cultural e Educativo do Palácio de D. Manuel

O Palácio de D. Manuel é um monumento nacional enquadrado na Rede de Equipamentos Culturais Municipais que acolhe o Centro Interpretativo da Cidade de Évora onde é possível compreender as razões pelas quais Évora foi classificada Património Cultural da Humanidade.

O Serviço Cultural e Educativo do Palácio de D. Manuel gere uma oferta cultural e educativa através da interpretação, mediação cultural e patrimonial, onde com um conjunto diferenciado de propostas, para todas as idades e públicos dá a conhecer a cidade ao longo de 20 séculos, cumprindo um serviço público mais universal e inclusivo, contribuindo, conseqüentemente, para a formação de uma cidadania jovem consciente, crítica e construtiva.

Com conceção e orientação de mediadores culturais, a programação abraça diferentes tipologias de ação que passam por visitas para o público em geral, oficinas para escolas e famílias, ações de formação e capacitação para docentes e mediadores culturais entre outras.

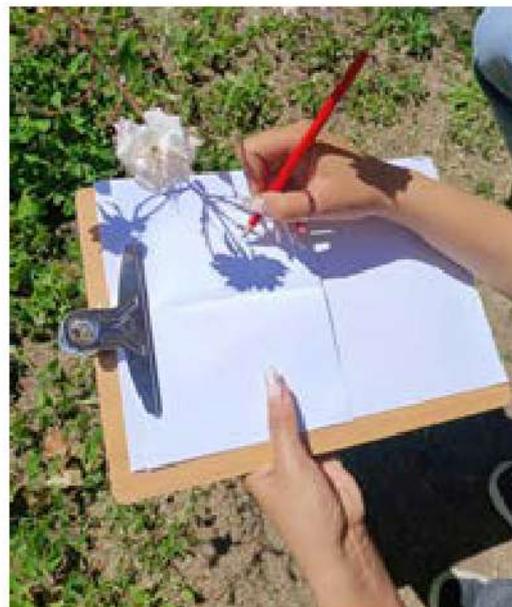
Nas oficinas a pensar nas escolas, os grupos são desafiados a explorar, criar, pensar e comunicar através de diferentes linguagens. O “Pequeno livro das sombras” é exemplo de uma oficina artística, onde alunos e professores são desafiados a apanhar sombras, e a construir um livro utilizando técnicas de desenho, corte e colagem tornando-se verdadeiros exploradores da natureza.

Para as famílias, são criados espaços para brincar, onde há lugar para correr, trepar, jogar, ser criativo e sujar as mãos. Fazendo uma viagem no tempo, crianças e pais reconhecem e valorizam o património, desenvolvem a sensibilidade estética e criativa e vivem momentos de brincadeira em família.

Todos os anos a programação traz novos desafios e perspetivas, tendo como expectativa criar uma união entre a cidade e aqueles que por ela passam, gerando um sentido de pertença no próximo, através da cultura local. ■

PRINCÍPIO 10 – IDENTIDADE DA CIDADE

A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Ao mesmo tempo, oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada.



FAFE Aula Aberta na Barragem de Queimadela

A prática apresentada insere-se no âmbito das Semanas da Educação que decorreram de 06/09/2024 a 22/09/2024 e do Programa «Bandeira Azul», tendo o Município de Fafe promovido, em 12/09/2024, uma Aula Aberta, dinamizada pelos Técnicos Superiores da Divisão de Ambiente e Sustentabilidade. A Aula Aberta foi direcionada aos/às Docentes das áreas de Ciências Naturais dos Estabelecimentos de Ensino do concelho, consistiu numa caminhada interpretativa

